

## VIVA O OUTONO



**INTÉRPRETES** – um *Avô* e dois *netos*

ANA – Que estás a fazer, Avô? Não ouves, Avô?

AVÔ – Quê?.. Estás aí?.. Estou a tocar, não vês?... Não ouves?

ANA – Bem vejo, bem oiço, mas não é tocar por tocar, deves estar a inventar...

AVÔ – É isso... Estou a ver se consigo inventar uma canção dedicada ao Outono...

ANA (*Admirada*) – Ao Outono, Avô?

AVÔ – Sim, ao Outono, gosto muito do Outono, é mesmo a estação de que mais gosto.

ANA (*Mais admirada.*) – Do Outono, Avô?

AVÔ – Sim, do Outono, porque não?... Tens alguma coisa contra o Outono?

ANA – Ai isso é que tenho!... Acabam-se as férias, começam as aulas.

AVÔ – Não tens razão... As férias também não podiam durar sempre, perdiam a graça.

ANA – Isso é verdade.

AVÔ – E voltar às aulas também é bom, vais aprender coisas novas, voltas a encontrar os teus colegas do ano passado, vais conhecer outros, vais fazer novas amizades... E há aqueles jogos, aquelas brincadeiras...

ANA – Isso é verdade.

AVÔ – Vês? Ainda bem que já comesças a gostar um bocadinho do Outono, porque eu estava a contar contigo, estava e estou...

ANA – Para quê, Avô?

AVÔ – Para me dares uma ajudinha nesta canção.

ANA – É uma canção infantil, Avô?

AVÔ – Será ou não, depende da tua ajuda, veremos o que sai daqui.

ANA – Vou chamar o João... O meu irmão tem mais jeito para estas coisas.

AVÔ – Está bem, chama-o, mas não te dispenso, venham os dois...

*O Outono*

*é uma estação muito bela, gosto dela.*

*Cai a folha amarela*

*cai no chão.*

*É no Outono que me apaixono, que me abandono, que me impressiono, que me...*

*que me...*

JOÃO (*Interrompendo e gozando.*) – Que me dá o sono, que ressono...

AVÔ – João, não me digas que também não gostas do Outono.

JOÃO – Gosto mais do Verão.

AVÔ – No Verão, está muito calor.

JOÃO – Vou para a praia.

AVÔ – Nem toda a gente pode ir para a praia.

JOÃO – Isso é verdade.

AVÔ – A Ana já me dá razão.

ANA – O Outono é um tempo mais calmo.

AVÔ – É isso mesmo...

*O Outono é a calma*

*o Outono tem alma*

*é o tempo ideal.*

*Nem o fogo que abrasa*

*nem o frio de tremer*

*é a graça*

*é a asa*

*é o sal*

*é o riso*

*é o siso*

*é o mar*

*apetece cantar*

*apetece viver*



JOÃO (*Interrompendo.*) – Já está, Avô?

AVÔ – Era bom, era... Uma cantiga...

ANA (*Concluindo.*) – Tem muito que se lhe diga.

AVÔ – Até já rimas sem querer... É isso, tem que se lhe diga, mas, com a vossa ajuda, talvez se consiga alguma coisa de jeito.

JOÃO – No Outono também começam a aparecer os vendedores de castanhas com aqueles carrinhos muito giros...

ANA – ... aquele calorzinho bom!

JOÃO – ... aquele fumo que dá gosto!

ANA – E até há aquelas primeiras chuvas... A gente acha graça, saem das gavetas as capas, os carapuços...

AVÔ – E não sei se vocês já repararam que, depois dessas chuvas, fica um cheiro bom no ar.

JOÃO – Já reparei, sim, senhor... Cheira a terra.

ANA – É isso mesmo, cheira a terra molhada...

AVÔ – E, no Outono, há uma luz muito bonita, uma suavidade nos tons, nas coisas...  
(*Retomando a canção.*)

*Proponho um trono*

*para o Outono*

*um sonho*

*uma canção.*

*O Outono é a estação da minha predileção,*

*da minha adoração, da minha afeição,*

*do meu coração...*

JOÃO (*Interrompendo, gozando.*) – ão, ão, ão, ão, ão, ão...

AVÔ (*Rindo.*) – Estás aqui para me ajudar ou para me gozar?

JOÃO – As duas coisas, Avô.

AVÔ – Tinhas razão... Era “ã” a mais, parecia conversa de cão...

ANA – Um título giro seria talvez “Viva o Outono!”

JOÃO – Boa!... Vamos cantar o “Viva o Outono!”

AVÔ (*Cantando.*) – Viva o Outono / que é o tempo dos cantores./

ANA (*Interrompendo.*) – Eu acho que é mais o tempo dos pintores... Há a tal luz muito bonita...

AVÔ – Pode ser dos pintores e também dos cantores... Porque não? Começemos pelos pintores, para fazer a vontade à Ana.

*Viva o Outono*

*que é o tempo dos pintores*

*tem luz*

*tem cores*

*tem harmonia...*

JOÃO – E os cantores?

AVÔ – Vai de seguida... Talvez assim...



*Viva o Outono*

*que é o tempo dos cantores*

*tem som*

*tem cores*

*tem poesia.*

ANA – A coisa já começa a tomar forma.

JOÃO – O Avô é bestial!

ANA (*Cantando.*) – Viva o Avô que é o Outono em pessoa!

JOÃO (*Interrompendo.*) – Boa, essa é boa!

ANA (*Prosseguindo.*) –

*O Avô ama o Outono*

*ama o Outono da vida*

*ama a vida*

*bem cantada*

*bem pintada*

*bem vivida...*

AVÔ (*Interrompendo.*) – O Avô não é para aqui chamado.

JOÃO (*Reatando a canção.*) –

*Se o Avô é o Outono  
acho o Outono bonito  
é do Outono que eu gosto  
eu quero  
eu canto  
eu pinto  
eu grito  
eu grito um viva ao Outono.*

*E eu dou  
um viva ao Avô!*

Carlos Pinhão



Maria Alberta Menéres (coord.)  
*Histórias e canções em quatro estações – Outono*  
Lisboa, Lisboa Editora, s/d  
(Adaptação)